

## COMPANHIA NACIONAL DE ARTEFACTOS DE COBRE

"CONAC"

SCRIPTOR:  
SÃO PAULO  
5, Rua Boa Vista  
9.º andar - Salas n.º 4 e 5  
Telephone Central 1123  
Caixa Postal 2865  
End. teleg.: "CONAC"

FABRICA:  
ESTAÇÃO S. BERNARDO  
Teleph. 12-A



**CONAC**

Ind. Brasileira-Marca Registr.

SÃO PAULO, 18 de Novembro de 1925

Eminente Patricio Senador Adolpho Gordo

Saudações Cordeaes.

Tenho o prazer de lhe offerecer uma copia da representação que a Companhia Nacional de Artefactos de Cobre dirigiu ao Senado Federal, solicitando modificação no projecto elaborado para a Reforma de Tarifas, na parte relativa a importação de cobre e de conductores electricos em geral, isolados ou não.

Como o eminente patricio é conhecedor, estabelecemos aqui uma grande industria em que investimos cerca de 5.000 contos para o fabrico de cabos e conductores de cobre nú e isolado. Trata-se de uma industria de grande importancia estrategica e em que consumimos grande quantidade de borracha e algodão nacional, além de outros productos, e onde estamos preparando o terreno para a utilização do cobre nacional.

Estou certo que lendo a nossa representação, o eminente patricio reconhecerá a justiça de nossa causa e não nos negará a esta grande industria paulista o seu valioso apoio.

Sempre ao seu inteiro dispôr, acredite-me,

*patricio adolpho gordo*  
*Roberto Simoes*

M E M O R I A L    E N V I A D O   Á   C O M M I S S Ã O   E S P E C I A L   D O  
=====

S E N A D O   F E D E R A L   P A R A   R E V I S Ã O   D A S   T A R I F A S   A L F A N D E G A  
=====

R I A S   P E L A   C O M P A N H I A   N A C I O N A L   D E   A R T E F A C T O S    D E  
=====

C O B R E   "   C O N A C   "

=====

16 - XI - 1925

13 de novembro de 1925

EXMOS. SNRS.

Dr. LAURO MULLER, PRESIDENTE E DEMAIS MEMBROS DA  
COMISSÃO ESPECIAL PARA REVISÃO DAS TARIFAS AL-  
FANDEGARIAS DO SENADO FEDERAL.

Exmos. senhores:

A COMPANHIA NACIONAL DE ARTEFACTOS DE COBRE " CONAC ",  
sociedade anonyma fundada em 12 de maio de 1923, com fabrica em S.  
Bernardo, estação de São Paulo Railway Co., explora a industria de  
fabricação de conductores electricos de todos os typos do mercado,  
sejam fios de cobre nú, isolados com algodão ou borracha, cabos elec-  
tricos, etc.etc.

---

Como é sabido, a abundancia de recursos hydro-motrizas  
e a falta de combustiveis de primeira ordem, tornam o Brazil um pa-  
iz onde necessariamente a electricidade resolverá os grandes pro-  
blemas de sua expansão industrial.

Nossas minas de ferro, nossas usinas metallurgicas, nos-  
sas estradas de ferro, nossas fabricas, nossas cidades, nossos cam-  
pos, emfim todas as nossas tendas de trabalho e de produçãõ, estão  
esperando de nossas cachoeiras aquillo que não poderiam tirar de  
outra fonte : a energia motora ou thermica.

Na industria electrica, o conductor é o meio de se chegar ao fim; é para ella o que o trilho é para uma estrada de ferro.

Desde os geradores nas usinas, ao quadro de aparelhos de contrôle, á linha de transmissão, á estação receptora, ás linhas de distribuição, até o ultimo dos consumidores, o que leva a força, o calor, a luz, a vóz ou a imagem é o conductor de cobre.

Dahi, a importancia capital para o nosso paiz, da fabricação de conductores electricos.

Na fabricação de conductores, empregam-se o cobre, a borracha, o algodão, o talcò, o alcatrão vegetal, etc. e de todos os ingredientes o unico que no momento não é nacional é o cobre. Entretanto, na fabricação de conductores isolados não é esse metal que entra com a maior proporção. Portanto, o argumento de não ser o cobre uma materia prima nacional não prevalece, para deixar essa industria no abandono.

Aliás, argumentando d'essa fôrma, difficilmente se encontraria o paiz onde essa industria pudésse ser " nacional ", porque seria preciso que elle tivésse em seu sólo as minas de cobre, as plantações de algodão e os seringaes, alem dos outros menos importantes ingredientes, facto que não ocorre presentemente em nenhum dos paizes productores de conductores electricos.

E por que não se explora o cobre brasileiro ?

Quem como nós, por necessidade de nosso proprio interesse vem acompanhando diariamente todas as phases do mercado mundial de cobre, aprende, nas leituras de revistas e nos factos alli evidenciados, a verdadeira situação das usinas de cobre no mundo.

Actualmente, a capacidade das usinas de cobre é maior que o consumo mundial desse metal, e as grandes companhias de mineração trabalham com um " output " variavel de accôrdo com as necessidades e absorpção do mercado consumidor. Attendendo a esta circumstancia e ao preço actual desse minerio, um grande especialista

Fl.3

no assumpto classificou as minas de cobre do mundo em actividade presentemente em trez grandes cathogorias:

- a) As que produzem cobre por preço acima do mercado. Essas terão, no fim de pouco tempo, de abandonar o trabalho;
- b) As que produzem cobre pelo preço do mercado e que se mantêm numa constante lucta para conservar o equilibrio;
- c) As grandes minas de cobre que, por produzirem em muito grande escala, conseguem o producto a preço abaixo do mercado, tendo portanto sua margem de lucro.

O custo do cobre para cada mina não depende sómente da natureza, riqueza e occorrecia do minereo, mas tambem dos methodos de mineração e de redução de custo usados, assim como do custo de trazer o metal nos centros de consumo. (1)

O preço médio do cobre nos Estados Unidos, que são quem controlla o mercado de cobre, como maior productor e maior consumidor que são, foi, em 1923 13,328 cent. por libra peso, em 1924 13,024 e, em 1913, 15, 269.

As estatisticas mostram claramente que, si o consumo tem augmentado, a produção tem facilmente acompanhado esse augmento, ou mesmo excedido um pouco. Dahi, a diminuição do preço que se tem verificado.

A revista " Engeneering and Mining Journal Press " de New York, em seu numero de 17 de Outubro ultimo, publica um artigo

---

(1) Mineral Industry - Vol. XXXIII - 1925 - Pag. 168.

muito interessante, indicando as curvas dos valores dos metaes desde 1888, onde se verifica que o cobre, d'entre os poucos que diminuíram de valôr, é o que tem a curva mais accentuada nesses ultimos 40 annos.

É um trabalho curioso que não resistimos ao desejo de juntar aqui, pois se trata de valôr real do metal, despido das fluctuações no valôr da moeda, por ter sido calculado pelos indices officiaes do custo da vida naquelles annos.

No mesmo numero desse jornal americano, na pagina n.633 que tambem juntamos, refere-se ao que pensa Mr. W.H. Gepp, do " Australasian Institute of Mining and Metallurgy " a respeito da mineração de cobre na Australia.

Pelo trecho que sublinhamos, vê-se que, devido ao actual preço infimo do cobre, abaixo da paridade em relação aos outros metaes, a Australia, a não ser que as condições melhorem, será levada naturalmente a importar cobre n'um futuro proximo, apesar da grande quantidade de minereo d'esse metal lá existente.

E, note-se que a Australia já tem a mineração iniciada e em pleno funcionamento e, portanto, nas melhores condições para resistir á crise.

Já houve quem avaliasse em 30 annos o prazo para exgotamento das minas de cobre actualmente em exploração.

Agóra, no vol. XXXIII do " Mineral Industry " deste anno, ( Pag. 170 ), lemos:

" The copper resources of the world are extremely limited; in fact they are more limited than any other of the base metals and unless new deposits are found we shall be threatened in 15 years with another shortage of copper." (1)

The facts are well known but deductions from these facts are a matter of judgement and at this time when one reads of the flood of copper from Chile and Africa it is well to remember that if the world's demand for copper increase in the same ratio for the next 10 years as in the past, the existing producing mines cannot possibly meet the increase. "

---

(1) I. Parke Channing, Min & Met. Jan. 1923.

Disso tudo se conclue que o caminho direito e obrigado por que teremos de passar é o da exploração das nossas minas, mas que a oportunidade dessa exploração ainda não chegou.

Daqui a 10 ou 15 annos, emfim, quando a situação do proprio mercado indicar, as minas brasileiras entrarão em exploração e nós, com a experiencia consagrada na manufactura de cobre e precisando dessa materia prima para nossas proprias fabricas, seremos os mais interessados nessa realidade, promovendo a sua producção de modo a consumirmos no Brasil o seu proprio cobre. E não temos descuidado desse ponto, pois, já fizémos estudos das minas e minereos existentes no Rio Grande do Sul, no Ceará e na Bahia.

Entretanto, affirmamos, e comnosco estará qualquer conhecedor do assumpto : é ainda cêdo para iniciarmos a exploração das minas de cobre brasileiras. Quando o preço desse metal subir, quando no Brazil houverem outras facilidades de trabalho e de transporte, que hoje ainda não conseguimos, automaticamente nascerá essa industria.

A exploração de minas de cobre no Brazil neste momento não traria lucro compensador e faria com que se entregasse ao consumo o cobre brasileiro por um valôr muito menor do que seria apurado dentro de alguns annos.

Não é porém só por essa face que se deve encarar o problema:

A industria nacional de conductores electricos consome grande quantidade de nossa borracha tão desvalorizada nos mercados estrangeiros. Com esse fim, nossa fabrica foi levada a possuir o maior aparelhamento existente em São Paulo para o beneficiamento da borracha, recebida do norte em estado bruto. As fabricas de conductores estrangeiras não usam a borracha brasileira na isolação e quasi nunca possuem aparelhamento para o preparo da borracha bruta. Usam, como todas as fabricas que consomem borracha, a borracha "crêpe"

já meio preparada, das colonias inglezas.

Portanto, a protecção dessa industria se reflectirá na protecção da borracha brasileira, dando-lhe um consumidor permanente e de crescentes possibilidades.

O algodão, outro producto nacional que consumimos nas capas dos nossos conductores, representa tambem um grande factor na industria de fios isolados, e acreditamos que sômos os unicos fabricantes de conductores electricos que os isolam com algodão brasileiro.

O alcatrão vegetal, o talco e outros ingredientes que empregamos na nossa industria e no preparo da borracha, representam productos nacionaes de industrias nascentes em nosso paiz e que se desenvolverão tambem em parallelo com o desenvolvimento da industria de conductores electricos.

Foram naturalmente essas ponderosas considerações que influíram no espirito do Governo quando resolveu, por intermedio do Senhor Ministro da Fazenda, expedir a circular n/25 de 13 de Julho do corrente anno, pela qual foi suspensa a concessão de isempção de direitos de importação de conductores de que gosavam as empresas de electricidade brasileiras, accrescidas, naturalmente, do facto provado de serem os nossos productos considerados iguaes ou superiores aos similares estrangeiros, conceito bastante honroso para nós. Com relação á essa affirmativa, temos o prazer de juntar ao presente os attestados dos competentes a respeito, confôrme publicação feita no " O PAIZ " de 3 de julho do corrente anno. Alem disso, logramos obter na exposição industrial de 1924, em São Paulo, o grande premio.

Não bastassem essas considerações e teriamos ainda o facto de termos empregado na nossa fabrica um enorme capital, representado por machinas aperfeçoadissimas e caras, adquiridas a cambio baixo, que adoptamos em nossa fabrica com o fim de produzirmos

fl.7

fios da melhor qualidade possível e livrarmos o Brasil, na era de grande progresso por que passamos, do sacrificio da remessa para o estrangeiro de um bom volume de ouro, reduzido hoje quasi que exclusivamente ao necessario para a importação do cobre não trabalhado, deixando assim aqui as parcelas referentes ao custo das outras materias primas nacionaes que, como já vimos, entram em grande proporção e do custo da mão de obra que tambem é nacional.

Todo esse edificio, construido na certeza da continuação da politica até hoje seguida pelo Governo Brasileiro, ruirá, si de um momento para outro, por uma imprevista mudança de aorientação, as taxas de importação forem reduzidas de modo a permittirem ao producto estrangeiro, fabricado inteiramente com materias primas e mão de obra estrangeiras, entrar ao mercado a preços que não possamos competir, ainda mais si entrarmos em consideração com as fluctuações do nosso cambio, agora em rapida ascensão.

As tarifas alfandegarias actualmente em vigôr, taxam o cobre em vergalhão a \$200 por kilogramma com a razão de 20%. (N.669-Classe 23a.). Ha porém a restricção para os vergalhões entre 14 e 15 m/m de diametro, quando importados por industriaes ou fabricantes, como materia prima destinada á manufactura de seus productos, que pagarão \$020 por kilogramma, estando o cobre que importamos nesse caso.

Nas tarifas em estudo, a taxa de \$200 foi conservada, supprimindo-se, porém, a taxa de \$020.

Portanto, temos ahi, um augmento de 1000 % nos direitos de importação ! Esse augmento é tanto menos justo quando se verifica que quasi todas as taxas foram reformadas no sentido de diminuir os direitos a pagar, sendo nesse caso uma excepção notoria em toda a refórma.

Não bastando agravar a importação do cobre para indus-

fl.8

trias, o novo projecto de tarifas reduz enormemente as taxas sobre importação de productos de cobre manufacturados.

Temos assim o absurdo completo: Impede-se a importação da materia prima e facilita-se a importação dos productos manufacturados, matando de vez a industria nacional, o emprego das materias primas e da mão de obra nacionaes.

Se não vejamos:

O fio nú que pagava antes \$400 por kilogramma, pagará \$200. isto é, irá pagar tanto quanto o cobre em vergalhões. Portanto o nosso trabalho de desoxydação e estiramento ficaria aniquilado pela concurrencia estrangeira ( nº 688 na Tarifa Actual e 676 no projecto ).

O fio coberto de papel, algodão ou borracha, ou de outra qualquer composição, para quaesquer usos, pagava \$900 por kilogramma, passando para \$500.

Notamos que na tarifa em vigor, quando o fio isolado trouxer um certificado da fabrica de que é isolado com borracha "fine Pará", pagará sómente 10% da taxa indicada.

E' claro que as fabricas estrangeiras que só usam borra-cha do Ceylão ou da India ou de outra procedencia, attestarão que usam borracha do Pará, pois é seu interesse vender os seus productos e ninguem terá a phantasia ridicula de querer provar que a borra-cha não é d'essa procedencia.

O fio coberto de algodão e borracha com capa de chumbo ou de ferro, proprio para cabos submarinos ou subterraneos, telegraphos, etc. etc., de 20 % ad-valorem passaria a \$250 por kilogramma e \$500 quando sem capa de chumbo ou de ferro.

Nada mais junto do que se supprimirem as taxas ad-valorem, que são quasi sempre inevitavelmente calculadas sobre facturas phantasticas, mas convenhamos que a redução das taxas representa um golpe que será desferido não só na industria nacional de conduc-

fl.9

tores electricos, como na produçãõ das outras materias primas nacionaes de que essas industrias sãõ um grande consumidor.

A proposito, pedimos venia para chamar a attençãõ de Vas. Excias. para as tarifas alfandegarias da Republica Argentina e das quaes juntamos, em annexo, um estudo comparativo.

Na Argentina, paiz que nãõ possui como o nosso, borracha, algodãõ e cobre nacionaes, as tarifas sãõ para fio de cobre nú duas e meia vezes a nossa e quasi o dobro para fios isolados !

Foram, naturalmente, motivos muito justos que lá influiram para serem adoptadas aquellas taxas proteccionistas, entre os quaes avulta, a nosso vêr, a preocupaçãõ da defeza nacional.

A industria de conductores electricos é considerada uma industria de defeza nacional, pois no caso de guerra, o fio de cobre é um elemento indispensavel, nesta epocha da electricidade.

A protecçãõ de uma industria dessa especie é, portanto, uma garantia para o paiz, que poderá, no caso da extrema emergencia, contar com os stocks de cobre de suas fabricas, tanto em bruto, como em vias de preparo ou em productos promptos, para as necessidades forçadas de sua Marinha e de seu Exercito.

A COMPANHIA NACIONAL DE ARTEFACTOS DE COBRE "CONAC " tem a maior fabrica de conductores electricos do Brazil e possui permanente e obrigatoriamente um grande stock de cobre alem de manter turmas de operarios especialistas na manufactura de seus productos.

---

Nessas condições, vimos á presença dessa agregia Camara Federal pedindo que seja mantida para importaçãõ de vergalhões de cobre nú para industria a taxa de \$020 por kilogramma actualmente em

vigôr ( classe 23a. nº 669 ) que seja conservada a taxa actual de \$400 por kilo para fio de cobre nú e que, para os conductores de cobre isolados com borracha, papel, algodão, etc., seja estabelecida uma taxa de 1\$000 por kilo com uma razão de 50 %.

Sendo de justiça, esperamos de Vas.Excias, a attenção que essas linhas e nossa pretensão merecem.

COMPANHIA NACIONAL DE ARTEFACTOS DE COBRE  
" CONAC "

a) F. Salles Oliveira

Director.

ANNEXOS:

- 1 - " Diminishing Values of Metals"- pags.622 e 623 do Eng.Mining Journal Press de 17 de outubro de 1925;
- 2 - " Need for Research Stressed at Australasian Institute Dinner", idem, idem, pags, 633;
- 3 - " Comparação entre as tarifas argentinas e brasileiras";
- 4 - Attestados sobre os productos da "Conac" - " O PAIZ " de 3 de Julho de 1925, pag.11.

T A B E L ATARIFA DAS ALFANDEGAS BRASILEIRASANNO 1923Pag.31C L A S S E N° 23A

Cobre e suas ligas		<u>Direitos</u>	<u>Ad.valorem</u>
N° 688	<u>F I O</u> (arame) singelo, em cordão ou corda, cabo ou cordoalha e outras obras	Nú ou simples, de metal, ver- melho ou amarel lo ..... \$400 Coberto de pa- pel, algodão ou borracha ou de outra qualquer composição, para quaesquer usos. \$900	   30%   30%

-----oO-----

T A B E L L ATARIFA DAS ALFANDEGAS ARGENTINAS

<u>FIOS NÚS:</u>	<u>Unidade</u>	<u>Direitos em</u> <u>Pesos papel</u>	<u>Ad.valorem</u>
Nº 788 Cobre estanhado de menos de 5 mms. diam.	ko.	0,45	40%
Nº 998 Cobre nú em ge- ral	"	0,45	40%
<u>FIOS ENCOBERTOS:</u>			
Nº 1555 Cobre até 5 mms. de diametro, ca- pa de algodão, borracha ou ou- tros artigos, com excepção dos de capa de chumbo seda e de todas as classes de cordão flexíveis	"	0,70	40%
Nº 1556 Como os anterio- res, de mais de 5 mms. de diame- tro	"	0,60	40%

-----oOo-----

CALCULO DOS DIREITOS BRASILEIROS

fl.13

Em 11 de Novembro de 1925

Mil reis ouro - 3\$621

I.) - Fio de cobre nú:

Papel	-	\$280
Ouro	-	\$120
		<u>\$400</u>

Ouro	-	120 x 3\$621	-	\$435	papel
Papel	-		-	\$280	
		Total Rs..		<u>\$715</u>	

II.) - Fios isolados:

Papel	-	\$630
Ouro	-	\$270
		<u>\$900</u>

Ouro	-	270 x 3\$621	-	\$978
Papel	-		-	\$630
				<u>1\$608</u>

-----oOo-----

CALCULO DE DIREITOS ARGENTINOS

Em 11 de Novembro de 1925

Peso papel	-	2\$775
Peso ouro	-	6\$285

I.) - Fio de cobre nú:

Papel	-	0,27
Ouro	-	0,18
		<u>0,45</u>

Ouro	-	0,18	x	6\$285	-	1\$132
Papel	-	0,27	x	2\$775	-	\$750
						<u>1\$882</u>

II.) - Fios isolados até 5 mms. de diametro - (Nº 4 B&S)

Papel	-	0,42
Ouro	-	0,28
		<u>0,70</u>

Ouro	-	0,28	x	6\$285	-	1\$760
Papel	-	0,42	x	2\$775	-	1\$166
						<u>2\$926</u>

III.) - Fios isolados de mais de 5 mms. de diametro:

Papel	-	0,36
Ouro	-	0,24
		<u>0,60</u>

Ouro	-	0,24	x	6\$285	-	1\$508
Papel	-	0,36	x	2\$775	-	\$999
						<u>2\$507</u>

-----oO-----

COMPARAÇÃO DOS DIREITOS

	<u>BRASIL</u>	<u>ARGENTINA</u>
I.) - Fio de cobre nú	\$715	1\$882
II.) - Fios isolados	1\$608	2\$926 (até 5 m/m de diam.)
III.) - Fios isolados	1\$608	2\$507 (mais de 5 m/m de diam.).

-----oOo-----